

Beleza sustentável: ativos naturais na formulação de cosméticos orgânicos

Sustainable beauty: natural actives in the formulation of organic cosmetics

Beleza sostenible: activos naturales en la formulación de cosméticos orgânicos

Recebido: 11/11/2019 | Revisado: 11/11/2019 | Aceito: 22/11/2019 | Publicado: 23/11/2019

Izabella Ayume Nakagami

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3560-4309>

Centro Universitário de Itajubá, Brasil

E-mail: izabellaayume98@gmail.com

Liliane Pereira Pinto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7538-8511>

Centro Universitário de Itajubá, Brasil

E-mail: liliane.fisio@hotmail.com

Resumo

Atualmente as empresas têm buscado formas de demonstrar suas medidas e visões em relação à responsabilidade socioambiental, gerando assim credibilidade à sua marca. Podemos notar também uma crescente conscientização por parte dos consumidores, que vêm optando por produtos ecologicamente corretos, e demonstram grande preocupação com o meio ambiente. Sendo assim o presente trabalho propõe uma maior visibilidade a esse nicho de mercado, apresentando alguns dos principais ativos naturais mais utilizados na produção de cosméticos orgânicos. Pretende-se também apresentar as características do “consumidor verde”. O consumidor verde é aquele que preza por produtos isentos de crueldade animal, e que prioriza produtos de origem inteiramente ou parcialmente vegetal, que não degradem o meio ambiente, e que tenham uma proposta de beleza sustentável. Nesse contexto, a sustentabilidade é definida como o conjunto de atitudes que o homem toma na utilização de recursos naturais e soluções para suas necessidades particulares e coletivas, de forma responsável, sem agressão ao meio ambiente e garantindo a existência desses recursos para gerações futuras. Realizar uma revisão bibliográfica sobre a produção de cosméticos orgânicos, desde sua composição até sua certificação no mercado. Os métodos empregados neste trabalho baseiam-se em pesquisas bibliográficas. Foram selecionados nas bases de dados 25 artigos, sendo que foram excluídos 7 por não estarem abordando assunto coerente com o tema proposto neste estudo. Desta forma, 18 artigos foram utilizados na estruturação

do presente estudo. Podemos perceber que a cosmetologia sustentável é um tema abordado cada vez mais em nossa sociedade, este mercado tem ganhado destaque.

Palavras chave: Meio Ambiente; Indústria Cosmética; Recursos Sustentáveis.

Abstract

Nowadays companies are looking for ways to demonstrate their measures and visions regarding social and environmental responsibility, thus generating credibility to their brand. We can also notice a growing awareness among consumers, who have been opting for environmentally friendly products, and show great concern for the environment. Thus the present work proposes a greater visibility to this niche market, presenting some of the main natural assets most used in the production of organic cosmetics. It is also intended to present the characteristics of the "green consumer". The green consumer is the one who values products free from animal cruelty, and who prioritizes products of entirely or partially plant origin, that do not degrade the environment, and have a sustainable beauty proposal. In this context, sustainability is defined as the set of attitudes that man takes in the use of natural resources and solutions for their particular and collective needs, responsibly, without aggression to the environment and ensuring the existence of these resources for future generations. To perform a literature review on the production of organic cosmetics, from its composition to its certification in the market. The methods employed in this work are based on bibliographic research. Twenty-five articles were selected in the databases, and seven were excluded because they were not addressing a subject consistent with the theme proposed in this study. Thus, 18 articles were used in the structuring of the present study. We can see that sustainable cosmetology is a theme increasingly addressed in our society, this market has gained prominence.

Keywords: Environment; Cosmetic Industry; Sustainable Resources.

Resumen

Hoy en día, las empresas están buscando formas de demostrar sus medidas y visiones con respecto a la responsabilidad social y ambiental, generando así credibilidad a su marca. También podemos notar una creciente conciencia entre los consumidores, que han optado por productos ecológicos, y muestran una gran preocupación por el medio ambiente. Así, el presente trabajo propone una mayor visibilidad de este nicho de mercado, presentando algunos de los principales activos naturales más utilizados en la producción de cosméticos orgánicos. También se pretende presentar las características del "consumidor verde". El

consumidor ecológico es el que valora los productos libres de crueldad animal, y que prioriza los productos de origen vegetal total o parcial, que no degradan el medio ambiente y que tienen una propuesta de belleza sostenible. En este contexto, la sostenibilidad se define como el conjunto de actitudes que el hombre adopta en el uso de recursos naturales y soluciones para sus necesidades particulares y colectivas, de manera responsable, sin agresión al medio ambiente y asegurando la existencia de estos recursos para las generaciones futuras. Objetivo: realizar una revisión bibliográfica sobre la producción de cosméticos orgánicos, desde su composición hasta su certificación en el mercado. Metodología: Los métodos empleados en este trabajo se basan en la investigación bibliográfica. Resultados: se seleccionaron veinticinco artículos en las bases de datos y siete se excluyeron porque no abordaban un tema coherente con el tema propuesto en este estudio. Así, 18 artículos fueron utilizados en la estructuración del presente estudio. Conclusión: Podemos ver que la cosmetología sostenible es un tema cada vez más abordado en nuestra sociedad, este mercado ha ganado protagonismo.

Palabras clave: Medio ambiente; Industria cosmética; Recursos sostenibles.

1. Introdução

A palavra cosméticos vem do grego *kosméticos*, relativo a adorno, prática ou habilidade em adornar. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) na Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 211, de 14 de julho de 2005, define produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes como sendo “...preparações constituídas por substâncias naturais ou sintéticas, de uso externo nas diversas partes do corpo humano, pele, sistema capilar, unhas, lábios, órgãos genitais externos, dentes e membranas mucosas da cavidade oral, com o objetivo exclusivo ou principal de limpá-los, perfumá-los, alterar sua aparência e ou corrigir odores corporais e ou protegê-los ou mantê-los em bom estado” (RIBEIRO, 2010).

Para o *Food and Drug Administration* (FDA) cosméticos são produtos que, quando aplicados no corpo humano, limpam, embelezam, promovem atratividade ou modificam a aparência da pele e cabelos ou do corpo, sem afetar a sua estrutura ou função. Produtos identificados como cosméticos, mas que tratam ou previnem doenças ou, ainda que afetam a estrutura ou função da pele humana são considerados como drogas, e devem seguir a legislação de medicamentos (RIBEIRO, 2010).

Moraes *et al.* (2019) ressaltam o interesse das empresas na busca de uma cosmetologia sustentável. Alegam que as indústrias cosméticas que têm crescido e ganhado espaço de modo contínuo, começaram a inserir questões ambientais como tema importante em suas práticas de produção, ligando os benefícios ambientais a proveitos econômicos, adotando práticas que reduzem os efeitos negativos ao meio ambiente.

Gonçalves e Henkes, (2016) destacam que palavras como sustentabilidade passaram a constituir com maior intensidade o vocabulário de diversos setores industriais, assim aconteceu com o setor de cosméticos, o fenômeno poderia ser descrito como uma “onda verde” que estaria dominando nosso planeta. É cada vez mais frequente a presença de produtos naturais, cosméticos orgânicos, feitos com ingredientes ou matéria prima orgânica, natural, que apresentam inúmeras vantagens se comparados aos cosméticos tradicionais.

A demanda por esses tipos de produtos também está associada basicamente à crescente sofisticação dos mercados consumidores e o interesse pelo que é saudável e natural, à entrada de grandes empresas do setor nesse segmento, ao “marketing ambiental” ou “ecológico”, às mudanças nos indicadores demográficos com o envelhecimento da população de um modo geral e ao crescimento do interesse por produtos terapêuticos híbridos (fármacos e cosméticos), conhecidos por cosmecêuticos.

Desse ponto de vista, emerge uma questão acerca da importância do desenvolvimento tecnológico e do acesso às informações estratégicas associadas aos recursos naturais, isto é, da importância do avanço da ciência e da tecnologia (MIGUEL, 2011).

Portanto o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica acerca da produção de cosméticos naturais, especificando as diferentes terminologias necessárias para certificação desses produtos, expondo os ativos comumente utilizados nessas formulações, e por fim expondo as características dos consumidores de cosméticos orgânicos.

A DIFERENÇA DAS TERMINOLOGIAS

Os cosméticos orgânicos ou naturais, e entre estes dois extremos, os cosméticos com matérias-primas orgânicas, apresentam similaridades em se tratando do conceito de formulação e origem de suas matérias-primas. Em síntese, apresentam similaridades qualitativas em suas composições, porém quantitativamente há diferenças. Não podem levar

em suas formulações matérias-primas de origem 100% sintéticas ou semi-sintéticas, salvo algumas exceções; mas podem apresentar porcentagem de matérias-primas consideradas derivadas de produtos naturais obtidas por processos permitidos, e todos devem levar em sua composição matérias primas de origem orgânica – sendo que a quantidade varia de acordo com o tipo de produto a ser formulado: orgânico, natural ou com matérias-primas orgânicas. (RIBEIRO, 2010)

A principal diferença entre os tipos de formulações mencionadas está no teor de matérias-primas orgânicas em cada tipo de formulação. Segundo normas do Instituto Biodinâmico de Certificações (IBD-Certificações), órgão certificador de produtos orgânicos no Brasil, os cosméticos podem ser classificados em (RIBEIRO, 2010):

Orgânicos, quando no mínimo 95% dos componentes da formulação, descontado da água, forem matérias-primas orgânicas ou de extrativismo certificado. Os 5% restante da formulação podem ser de matérias-primas naturais ou permitidas para formulações orgânicas. Nos casos das normas NOP-USDA, para um produto ser considerado 100% orgânico todos os componentes da fórmula, inclusive conservantes, devem ser certificados pelo sistema USDA (RIBEIRO, 2010).

Com matérias-primas orgânicas ou com ingredientes orgânicos, quando no mínimo 70% a 95% dos componentes da formulação, descontada a água, forem de matérias-primas orgânicas ou de extrativismo certificado. Os demais componentes da formulação podem ser matérias-primas naturais ou permitidas para este tipo de formulação, desde que não ultrapassem 30% da fórmula; (RIBEIRO, 2010)

Naturais, quando apenas 5% da formulação, descontada a água, for composta por matérias-primas orgânicas ou de extrativismo certificado. Os demais componentes da formulação seguem as mesmas regras dos produtos orgânicos ou com matérias-primas orgânicas. (RIBEIRO, 2010)

ATIVOS NATURAIS

Nessas formulações são comumente utilizados ativos de origem vegetal. Alguns dos mais utilizados são:

Aloe vera – aloé/babosa: emoliente e resina de goma formadora de filme, com propriedades hidratante, amaciante, curativa, antimicrobiana e anti-inflamatória. Fornece umidade diretamente ao tecido cutâneo. Tem um efeito levemente relaxante sobre a pele, sendo assim

benéfica para peles sensíveis, queimadas de ou expostas ao sol (MICHALUN; MICHALUN, 2010).

Coconut Oil – óleo de coco: usado como base para a creme. Matéria-prima em sabões, unguentos, cremes para massagem e em formulações de filtros solares (MICHALUN; MICHALUN, 2010).

Rose hip oil – óleo de rosa-mosqueta: Emoliente, antisséptico, cicatriza feridas. Estudos indicam capacidade de melhorar a hidratação da pele e auxiliar em casos de prurite e xerose. Também ajuda a regular a secreção da glândula sebácea. É nutriente, rejuvenescedor e apresenta forte capacidade de retenção de umidade (MICHALUN; MICHALUN, 2010).

Cajaputi oil (Melaleuca leucadendron) – Óleo de Cajepute: tem propriedades curativas, antissépticas, estimulantes e moderadamente anti-irritantes. É usado externamente para acne e outras doenças cutâneas, tais como psoríase e eczema. (MICHALUN; MICHALUN, 2010)

CARACTERÍSTICAS DO CONSUMIDOR VERDE

Santos, Corrêa e Chorilli (2015) afirmam que o consumidor verde está preocupado com o meio ambiente e sustentabilidade, e têm certas características e preferências quando compram produtos orgânicos e cosméticos naturais, tais como:

A qualidade do produto vai além das características intrínsecas. Leva em consideração o impacto ambiental na produção e/ou consumo;

Está disposto a pagar um preço maior por produtos ecológicos;

Não se importa com o design da embalagem, que deve ser simples, com o emprego de poucos materiais, e atender ao que se propõe: acondicionar os produtos;

Prefere produtos com embalagens biodegradáveis, recicláveis e/ou retornáveis;

Prefere não carregar compras em embalagem de plástico;

Escolhe produtos isentos de corantes;

Está atento a biodegradabilidade do produto;

Recusa produtos que contenham derivados da flora em extinção;

Recusa produtos que contenham derivados animais, quando implicam no sacrifício deles;

Procura produtos certificados – valoriza a certificação;

Preocupa-se com a segurança e acredita que os produtos naturais são mais eficazes e seguros;

Está atento ao comportamento e cultura das empresas;

Valoriza a responsabilidade socioambiental;

Não aceita produtos testados em animais (RIBEIRO, 2010);

RESULTADOS

Os estudos demonstraram que, há uma crescente demanda por produtos naturais e orgânicos, advinda da atual preocupação com o meio ambiente, que se torna cada vez mais notável em nosso cotidiano.

Segundo Flor, Mazin e Ferreira, (2019) os fabricantes desses produtos devem ser aptos a atender às expectativas desse mercado emergente, para isso é fundamental que tenham conhecimento dos principais conceitos envolvidos nessas formulações, e as regras que precisam ser atendidas para suas possíveis certificações.

De acordo com as mudanças no comportamento do consumidor e as alterações de demanda, as ofertas de mercado tentam se moldar, cada vez mais, ao novo modelo de consumo. Procurando fornecer ao cliente algo além do produto, que agregue valor na experiência com a marca e que além dos aspectos mercadológicos, cumpra com suas obrigações ambientais e sociais (SACUTE, 2019).

Fato que está permitindo a entrada de novas empresas no mercado. Estas já se vendem de forma diferenciada, mostrando posicionamento forte e de acordo com os novos modelos de negócio, mais sustentável, mais ativo socialmente e politicamente. Abordando o consumidor, não só pelo produto – estabelecido em padrões de qualidade essenciais – mas pela identificação pessoal com a marca (SACUTE, 2019).

Neste ponto, levando em consideração os resultados dos fatores que dificultam a compra de cosméticos sustentáveis, é sugestivo às empresas: Tornar seus preços mais competitivos; disponibilizar mais locais de distribuição e venda imediata do produto; elaborar estratégias de marketing que alcancem o consumidor mostrando uma abordagem sustentável e avançar com investimentos na área de P&D (Pesquisa & Desenvolvimento) para que possam

inovar e aumentar as opções de produtos disponíveis para escolha do consumidor (SACUTE, 2019).

Segundo Flor, Mazin e Ferreira (2019), os principais desafios ao produzir cosméticos naturais são: atender a todos os requisitos para correta certificação, a restrição de ingredientes, já que algumas substâncias sintéticas são proibidas nessas formulações, e a performance dos produtos, já que a eficácia final destes pode ser lesada devido a restrição de ingredientes que limita as opções de matérias-primas.

Em relação às formulações para a pele, há várias opções de matérias-primas aprovadas, com diferentes funções, como: emulsionantes, emolientes, doadores de viscosidade, ativos etc. Dessa forma, com as diversas opções disponíveis no mercado e aprovadas pelos órgãos certificadores, é possível desenvolver produtos naturais para a pele que são tão eficientes quanto os produtos obtidos com matérias-primas de origem sintética (FLOR; MAZIN; FERREIRA, 2019).

Quanto aos ativos naturais citados anteriormente, observou-se que:

Numerosas atividades biológicas foram atribuídas a Aloe vera ao longo dos anos, e isso provavelmente se deve a combinação dos diversos ativos existentes em sua composição. O resultado da pesquisa bibliográfica revelou que esta espécie é eficaz no tratamento da psoríase, herpes genital, hiperglicemia e em queimaduras. As atividades antineoplásica, antimicrobiana, anti-inflamatória e imunomodulatória também foram demonstradas por estudos *in vitro* e *in vivo* (FREITAS; RODRIGUES; GASPI, 2014).

Os levantamentos realizados mostraram que há poucos estudos científicos sobre o óleo de coco aplicado à estética e cosmética, e que, as pesquisas sobre o tema foram publicadas em revistas de baixo impacto (SILVEIRA et. al., 2018).

As informações reunidas indicam que a Rosa Mosqueta tem propriedades cicatrizantes pela combinação de ácido oléico, linoléico e linolênico. Tais compostos, conhecidos como ácidos graxos são importantes componentes estruturais das membranas biológicas, além de atuarem como precursores de mensageiros intracelulares, pois quando oxidados, geram adenosina trifosfato (ATP). Ressalta-se também a grande quantidade de fenóis e carotenóides encontrados no óleo de Rosa Mosqueta, cujas propriedades antioxidativas podem favorecer a regeneração tecidual (SANTOS; BARRETO; KAMADA, 2018).

As espécies do gênero *Melaleuca* possuem amplo uso, dentre elas, destaca-se neste trabalho a espécie *Melaleuca alternifolia*, a principal avaliada em tratamento contra acne. O

óleo de melaleuca é uma alternativa viável, diversas vezes estudado por suas características antimicrobiana, antifúngica, anti-inflamatória, entre outras. O gel com óleo de melaleuca é uma opção antiacnéica de baixo custo, eficaz e seguro. Seu efeito pode ser comparado a outras substâncias de uso mais frequente, como peróxido de benzoíla, mas que gera efeitos adversos (GONELLI, 2018).

DISCUSSÃO

No Brasil ainda não existe legislação que regulamente a produção de cosméticos naturais e orgânicos. Assim não há ainda no Brasil uma definição-padrão, única, ou mesmo regulamentada por lei, que defina o que seja um cosmético orgânico. O que existe são empresas que, segundo diretrizes próprias, podem analisar produtos e atestar se tais produtos podem, ou não, ser considerados orgânicos ou naturais. Essas empresas são chamadas de certificadoras.

Existem certificadoras brasileiras e estrangeiras, havendo diferenças entre elas quanto aos parâmetros necessários para certificação de matérias-primas e produtos finais (ROMERO *et al.*,2018).

Franca (2018) verificou que a decisão das empresas produtoras de cosméticos diante da escolha da certificação a ser adotada, é dependente de fatores como o custo de transação da certificação em questão, o nível de rigor dos critérios da certificação, a inclusão de critérios de análise de fornecedores, sua abrangência geográfica, popularidade e o grau de harmonização com as demais certificações.

Nakahira e Medeiros (2009) destacam que a rotulagem ambiental se apresenta como eficaz instrumento para as corporações, fazendo com que um produto receba destaque frente aos demais competidores, especialmente no momento da compra. Além disso, pode assegurar vantagens competitivas para o mercado europeu, mais exigente do que o brasileiro, não só no que diz respeito a qualidade do produto, mas também quanto à postura institucional das empresas.

Stadnick e Müller (2019) relataram que pesquisas para a descobertas de ativos tendem para a utilização de plantas que possuam compostos fenólicos em sua estrutura, devido sua ação antioxidante, a utilização de ativos vegetais proporciona o menor uso dos ativos sintéticos , para que se obtenha estes ativos empresas e universidades tem se aliado, para que novos ativos vegetais possam ser descobertos e utilizados em formulações cosméticas.

Moraes *et. al* (2019) concluiu que, a utilização de cosméticos tem crescido e o mercado tem objetivado inovações para atender as necessidades dos consumidores. Inovações e desenvolvimentos de produtos antirrugas e produtos de origem orgânica têm sido destaque nesse nicho de mercado. Em decorrência dos avanços tecnológicos corporações buscam estratégias para se manter no mercado. Outro ponto que se destaca é o desenvolvimento de produtos veganos que são isentos de componentes de origem animal. Observou-se também que a obtenção de matérias primas vai além de ingredientes de qualidade, é de suma importância estudos que auxiliem a compreensão de como cada ingrediente vai reagir com os diferentes tipos de pele e qual será o seu efeito fisiológico.

Tozzo, Bertocello e Bender (2012) observam que diante dos certificadores, o biocosmético contém obrigatoriamente, uma percentagem mínima de 95% de ingredientes vegetais certificados orgânicos sobre o total de ingredientes vegetais presentes em sua formulação. Todavia, a segurança de autenticidade do produto não pode resultar de testes com animais. O marketing da empresa e a rotulagem do produto são os principais incentivadores e orientadores de consumo. Portanto é extremamente importante que o consumidor se atenha ao selo de certificação. No âmbito da prática, é recomendado que o profissional esteja atento a rotulagem e recomende protocolos compostos por cosméticos formulados com a menor diversidade de ingredientes.

Berbare (2019) constatou motivadores racionais, emocionais e sociais para a adoção de cosméticos naturais, conectados ao conceito de Consumo Responsável. Além disso nota-se que o fenômeno de cosméticos naturais evidencia o desejo latente de um grupo de pessoas por uma vida mais natural, com menos produtos industrializados, consumindo-se o que faz sentido, com desejo por mais transparência e vontade de participar das soluções que atendam suas necessidades.

A indústria cosmética tem desenvolvido inúmeros ativos e bases dermatológicas de origem vegetal, no entanto, é fundamental a realização de pesquisas científicas para garantir a eficácia e segurança desses produtos, visto que existem poucos estudos fitoquímicos perante a imensa biodiversidade existente (SILVA *et al.*, 2019).

Por fim Lyrio *et al.* (2011) ressalta a existência de uma necessidade expressiva para obtenção e estímulo de novas pesquisas e desenvolvimento seguro para a vida, também da produção de um mercado que facilite o acesso aos biocosméticos e uma divulgação consistente de sua importância ao uso do consumidor e a sustentação de nosso planeta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo, conclui-se que a demanda por produtos naturais e sustentáveis, vem aumentando significativamente, principalmente ao que diz respeito à indústria cosmética. Os consumidores têm se atentado a questões socioambientais e seguem critérios para a compra de cosméticos entre outros produtos.

As empresas produtoras de cosméticos também demonstram interesse por essas questões, devido a intenção de se posicionar no mercado, estando presente nesse fenômeno que é a busca pela sustentabilidade.

Cada organização segue suas próprias diretrizes para a certificação desses produtos como orgânicos, portanto cabe ao consumidor e ao profissional estarem atentos a rotulagem e composição dos mesmos.

Os cosméticos orgânicos apresentam potencial terapêutico satisfatório, e devido a enorme variedade de espécies em nossa flora, existe uma disponibilidade de matérias-primas significativa.

Entretanto houveram limitações quanto a falta de estudos a respeito do desempenho dos ativos naturais apresentados neste estudo, como é o caso do óleo de coco. Outra limitação foi a falta de estudos comparativos entre cosméticos convencionais e cosméticos orgânicos.

São possíveis abordagens futuras ao tema, comparação da eficácia de cosméticos orgânicos frente aos cosméticos naturais, e também exploração dos benefícios terapêuticos de ativos naturais.

A procura por cosméticos sustentáveis ainda é inferior a procura de cosméticos convencionais e isso deve-se a desinformação quanto as propriedades e benefícios dos cosméticos sustentáveis por parte do consumidor, sendo imprescindíveis estudos mais aprofundados para melhor informar os consumidores sobre os benefícios da utilização de produtos cosméticos sustentáveis em substituição aos convencionais

Recomenda-se, para futuros trabalhos, a criação de uma autenticação que certifique as propriedades de um cosmético, como suas propriedades, seu impacto socioambiental e quantidade de ingredientes naturais, independentemente de ser um cosmético convencional, orgânico e natural certificado ou ainda com apelo natural.

É esperado que este trabalho estimule futuras pesquisas sobre os benefícios dos cosméticos orgânicos, naturais e sustentáveis, para a saúde, o meio-ambiente, o consumidor e para a indústria cosmética, incentivando o aprimoramento tecnológico, baseado na manutenção de recursos naturais e na redução de impacto ambiental.

Saber identificar os pontos que determinam o processo de obtenção de cosméticos sustentáveis é somente um estágio no aporte para o desenvolvimento sustentável do setor cosmético, de maneira que ainda é necessária a melhoria de ingredientes naturais renováveis, seguros e eficazes, através da exploração sustentável dos recursos naturais.

2. Metodologia

Os métodos empregados neste artigo baseiam-se em pesquisas bibliográficas, de caráter qualitativo, com base nas plataformas: Scielo, Lilacs, e Google Acadêmico, tendo como descritores: Cosméticos orgânicos e Ativos naturais. Foram considerados artigos publicados entre os anos de 2009 a 2019 e pesquisados no período de agosto a outubro de 2019. Os critérios de inclusão para a pesquisa foram artigos originais experimentais e relacionados aos periódicos, e como critérios de exclusão artigos com experimentos em animais. Além disso foram utilizadas referências publicadas em livros.

Referências

Berbare, L. P. (2019). *As Motivações Do Consumidor Para A Adoção De Cosméticos Naturais*. Retrived october 24 From: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/27647>>.

Flor, J.; Mazin, M. R.; Ferreira, L. A. (2019) *Cosméticos Naturais, Orgânicos e Veganos*. Retrieved october 25. From: <<https://docplayer.com.br/149474616-Cosmeticos-naturais-organicos-e-veganos.html>>.

Franca, C. C. V. (2019). *Percepção de produtores de cosméticos verdes e consumidores sobre a certificação natural, orgânica e vegana no contexto da Nova Economia Institucional*. Retrieved october 21. From: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100136/tde-03012019-200633/publico/Camilla_Cus

toias_Vila_Franca_Mestrado_PPGS.pdf.

Freitas, V.S.; Rodrigues, R.A.F.; Gaspi, F.O.G. (2014). *Propriedades farmacológicas da Aloe vera (L.) Burm. F.* 1 Retrieved october 10. From: <http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v16n2/20.pdf>.

Gonçalves, J. S.; Henkes, J. A. (2016). *Produção de Cosméticos de Forma Mais Sustentável.* Retrieved august 12. From: https://www.researchgate.net/profile/Jairo_Henkes/publication/306255258_COSMETICS_FASHION_PRODUCTION_MORE_SUSTAINABLE_PRODUCAO_DE_COSMETICOS_DE_FORMA MAIS_SUSTENTAVEL/links/57b4ccf708aede8a665a5ced/COSMETICS-FASHION-PRODUCTION-MORE-SUSTAINABLE-PRODUCAO-DE-COSMETICOS-DE-FORMA-MAIS-SUSTENTAVEL.pdf >.

Gonelli, T. (2018). *Óleo de Melaleuca para o tratamento da Acne: As evidências da literatura.* Retrieved october 9. From: <http://www.revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/570> >.

Lyryo, S. E.; et al. (2011). *Recursos vegetais em biocosméticos: conceito inovador de beleza, saúde e sustentabilidade.* Retrieved october 24. From: http://naturezaonline.com.br/natureza/conteudo/pdf/10_LyrioESetal_4751.pdf.

Michalun, N; Michalun, M. V. (2011). *Dicionário de ingredientes para cosmética e cuidados da pele.* 3. ed. São Paulo: Cengage Learning

Miguel, L. M. (2011). *Tendências do uso de produtos naturais nas indústrias de cosméticos da França.* Retrieved september 19. From: <https://www.redalyc.org/pdf/4517/451744820171.pdf>.

Moraes, A. L. S.; et al. (2019). *Cosmetologia: Origem, Evolução e Tendências.* Retrieved october 23. From: <http://co.unicaen.com.br:89/periodicos/index.php/UNICA/article/view/119/113>.

Nakahira, E.; Medeiros, G. A.; *Rotulagem Ambiental: O Caso do Setor Cosmético*. Retrieved october 24. From: <https://www.researchgate.net/profile/Gerson_Medeiros/publication/26843108_Environmental_labeling_the_case_of_the_cosmetic_sector/links/547d17c30cf2cfe203c200e6/Environmental-labeling-the-case-of-the-cosmetic-sector.pdf>.

Ribeiro, C. J. (2010) *Cosmetologia aplicada a dermoestética*. 2. ed. São Paulo: Pharmabook.

Romero, V.; et al. *Diferenças entre cosméticos orgânicos e naturais: literatura esclarecedora para prescritores*. Retrieved october 19. From: <<http://www.surgicalcosmetic.org.br/detalhe-artigo/646/Diferencas-entre-cosmeticos-organicos-e-naturais--literatura-esclarecedora-para-prescritores>>.

Sacute, Y. N. (2019). *Análise do padrão de consumo concernente aos modelos de negócio sustentáveis produtores de cosméticos*. Retrieved october 24. From: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/9012/1/AnaliseDoPadraodeConsumo_Sacute_2019.pdf>. Acesso em 24 out. 2019.

Santos J. S.; Barreto L. C. L. S.; Kamada I. (2018). *Rosa mosqueta como potencial agente cicatrizante*. Retrieved october 23. From: <<http://revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/1235/333>>.

Santos B. F.; Corrêa M. A.; Chorilli M. (2015). *Sustainability, natural and organic cosmetics: consumer, products, efficacy, toxicological and regulatory considerations*. Retrieved october 24. From: <<http://www.scielo.br/pdf/bjps/v51n1/1984-8250-bjps-51-01-00017.pdf>>.

Silva, J. N.; et al. (2019). *Estudo de estabilidade de um creme dermatológico vegetal rejuvenescedor facial desenvolvido com extrato de hibiscus sabdariffa*. Retrieved october 24. From: <<http://co.unicaen.com.br:89/periodicos/index.php/UNICA/article/view/120/112>>.

Silveira, C. C.; et al. (2018). *Controvérsias sobre o uso do óleo de coco para fins estéticos e nutricionais*. Retrieved october 23. From: <<https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/IC/article/view/1140/967>>.

Stadnick, T. D.; Müller S. D. (2019). *Estudo dos ativos cosméticos vegetais de uso profissional utilizados no envelhecimento facial*. Retrieved october 23. From: <https://www.riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/7808/TCC%20II%20Final.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

Tozzo, M.; Bertoncetto, L.; Bender, S. (2012). *Biocosmético ou cosmético orgânico: revisão de literatura*. Retrieved august 18. From: <https://www.fag.edu.br/upload/arquivo/1362061231.pdf>.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Izabella Ayume Nakagami – 50%

Liliane Pereira Pinto – 50%